

## FORMAÇÃO CONTINUADA: FUNDAMENTOS E CONTRIBUIÇÕES NO EXERCÍCIO DOCENTE

Ana Karolliny do Livramento Melo<sup>1</sup>  
Julianna Britto Oliveira Santos<sup>2</sup>  
Antônio Hamilton dos Santos<sup>3</sup>  
Claudia Patrícia Melo Marinho dos Santos<sup>4</sup>  
Luiz Anselmo Menezes Santos<sup>5</sup>

### RESUMO

A formação continuada de professores é considerada uma das principais responsáveis por promover reflexões e modificações na prática docente, tendo em vista, que a construção do ser professor se inicia na formação inicial, mas é contínua, e se dá até o último dia deste em sala-de-aula. É a partir do processo de formação continuada que o docente estuda, planeja e realiza ações que incidem diretamente no seu exercício profissional, promovendo seu desenvolvimento e suprimindo lacunas de antigas e novas demandas da profissão, sendo crucial no bom andamento das relações Professor-Aluno e Professor-Instituições de ensino. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências e contribuições de ações formativas no desenvolvimento profissional de docentes que atuam no ensino básico, em diversos componentes curriculares, relatadas em periódicos científicos. A partir das análises, foi possível observar que a troca de saberes experienciais entre docentes atua como um mecanismo importantíssimo de formação, pois permitem reflexões e reavaliações de suas práticas. Também foi perceptível a importância dessas ações formativas no percurso de desenvolvimento profissional dos professores, facilitando a aquisição de novos conhecimentos aplicáveis em sala-de-aula ou auxiliando-os na apropriação de conceitos importantes na construção da identidade docente, incidindo diretamente no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais efetivo.

**Palavras-chave:** Docente, Formação continuada, Desenvolvimento profissional, Ensino-aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

A formação docente é um caminho que se inicia na formação inicial e perdura por toda vida do professor, é um processo de aprendizado contínuo, de erros e acertos, onde o docente aprende a aprender constantemente, impulsionado pelas vivências e reflexões de sua prática. A docência não é uma profissão estática, esta precisa adaptar-se ao longo do tempo e das gerações que demandam propostas e ações diferentes. Porém, em todas elas, o docente

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED) pela Universidade Federal de Sergipe, E-mail: ana.karollinymelo@gmail.com;

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED) pela Universidade Federal de Sergipe, E-mail: juliannabritto1980@gmail.com

<sup>3</sup> Doutorando em Educação no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED) pela Universidade Federal de Sergipe, E-mail: hamiltton@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED) pela Universidade Federal de Sergipe, E-mail: claudiamarinhomarinho79@gmail.com

<sup>5</sup> Professor titular da Universidade Federal de Sergipe, vinculado ao Programa de Pós Graduação em Educação, E-mail: luizanselmomenezes@gmail.com

desempenha um papel fundamental na aprendizagem e desenvolvimento dos cidadãos, possibilitando a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A formação é tida por Marcelo (1999) como um fenômeno complexo e diverso, pois existem pouquíssimos consensos em relação as teorias que a embasam e suas dimensões conceituais, entretanto, apresenta as seguintes características específicas,

a área de conhecimentos, investigação e propostas teóricas e práticas que, no âmbito da didática e da organização escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe em experiências de aprendizado, através das quais adquirem ou melhoram seus conhecimentos (Marcelo, p. 26, 1999)

Mesmo com tamanha pluralidade, o processo de formação do professor sempre esteve em pauta no campo científico, entretanto, nas últimas décadas essa discussão tomou proporções maiores, devido a constante necessidade de os professores manterem-se atualizados frente as modificações no mundo, essas, demandam novos conhecimentos diuturnamente.

Neste contexto de mudança, a formação continuada surge como facilitadora, suprimindo demandas existentes no decorrer da prática de ensino. Todavia, para Oliveira et al. (2018), a formação e o desenvolvimento profissional do docente não dependem apenas dele, esse processo é influenciado por inúmeros fatores, como a instituição em que leciona, seus pares, vida pessoal, arcabouço teórico, entre outros.

Esses fatores influem diretamente nas escolhas e vivências desse profissional, por isso, não podemos considerar o processo formativo como algo isolado, ele é permeado de influências externas que podem impulsionar ou desmotivar o profissional. O desenvolvimento profissional do professor, não ocorre apenas dentro do ambiente acadêmico, mas também no espaço escolar e ambientes informais.

Para Marcelo (1999), o desenvolvimento do docente é um processo de pensar a aprendizagem do professor, visando o reflexo que essa trará a aprendizagem do aluno. Em decorrência disso, tanto a formação inicial quanto a contínua, precisam ter o docente como protagonista do processo de desenvolvimento, não mero receptor de informações, pois esse progresso terá impactos direto no ensino-aprendizagem dos discentes.

Devido a fragmentação, muitas vezes existente, entre a teoria e a prática nos cursos de formação inicial, se torna cada vez mais necessário a busca por formações complementares que atualizem os docentes frente as suas necessidades, essas que variam de acordo com a realidade do professorado e das instituições de ensino que lecionam.

A formação continuada auxiliará docente a percorrer novos caminhos em seu lecionar, possibilitando novas aprendizagens e novos conceitos que nortearão sua prática. É importante refletir que a ação formativa sozinha não trará efeitos benéficos se o docente não estiver disposto a repensar e reavaliar suas práticas.

Marcelo (1999) afirma que o aperfeiçoamento do profissional docente demanda esforço e interesse do mesmo, tendo em vista que ele é o construtor de sua prática. Não adianta a proposição de inúmeros cursos pela instituição em que leciona e seus inúmeros certificados, se o profissional não se interessar em repensar e refletir sobre sua prática.

Isso ocorre, pois, a formação docente é essencial na construção de uma educação básica de qualidade e cada etapa (inicial e continuada) deve ser analisada e avaliada, tendo em vista a importância do docente em nossa sociedade (Marcelo, 1999).

Durante a ação em sala de aula o professor se vê envolto de demandas e muitas vezes percebe que possui defasagens que não foram supridas durante a formação inicial ou surgiram a partir da relação com o contexto em que está inserido (Nóvoa, 2021).

De acordo com Paula (2009) a formação continuada caracteriza-se como

“uma fase de formação permanente, incluindo todas as atividades planejadas pelas instituições e, até mesmo, pelos próprios profissionais, de modo a permitir o desenvolvimento pessoal e o aperfeiçoamento da sua profissão. A formação tem como objetivo levar o profissional a sanar dificuldades e deficiências diagnosticadas na sua prática social ou o aperfeiçoamento e o enriquecimento da competência profissional.” (Paula, p.67, 2009)

Essa formação pode ser uma busca do docente por aprimoramento ou ações propostas pela instituição de ensino a qual está vinculado. É importante mencionar que de acordo com a legislação brasileira as instituições são responsáveis por garantir o pleno desenvolvimento de seus docentes, sendo as escolas o ambiente mais indicado para estas ações.

Essa formação pode ocorrer em: Ambientes formais e informais, sendo caracterizados como ambientes formais as Universidades, Instituições de ensino, Institutos formadores, entre outros. Já os ambientes informais são os grupos em aplicativos de compartilhamento de mensagens, redes sociais, conversas informais, conversas nas salas de professores, entre outros (Marcelo, 2023). Esses são ambientes que aparentemente não apresentam as características de locais formadores, mas tem contribuído na construção de saberes docentes.

Tendo isso em vista, acreditamos que a Formação continuada atua como ponte na aquisição de conhecimentos que embasam a prática do professor em sala de aula. Essa formação auxilia na construção de uma didática eficiente e inovadora, tendo em vista as demandas diárias que surgem no dia a dia do profissional (Marcelo, 1999).

Propomos então o seguinte problema de pesquisa: Quais as principais contribuições da formação continuada no exercício docente relatadas em artigos científicos que propuseram ações formativas à docentes da educação básica?

Tendo como objetivo averiguar as experiências e contribuições de ações formativas no desenvolvimento profissional de docentes que atuam no ensino básico, em diversos componentes curriculares, relatadas em periódicos científicos.

A partir de uma revisão narrativa de abordagem qualitativa, ficou claro que as ações formativas que visavam as trocas de saberes e o trabalho colaborativo entre os professores tiveram grande contribuição na prática docente, além disso, as ações centradas nas problemáticas das instituições de ensino básico apresentaram grande valia na construção de soluções para as demandas diárias do professorado.

Formações que forneceram um acompanhamento contínuo aos docentes possibilitam uma maior confiança e efetividade, pois os profissionais sentiram-se mais seguros em implementar novas ações pedagógicas e inovar em sala de aula. Entretanto, muitos docentes ainda se sentem inseguros com relação a implementação de atividades que envolvem as TICs, por isso, ações formativas que os instrua e capacite nessas questões foram cruciais no desenvolvimento de atividades com os discentes.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo apresenta natureza qualitativa, pois segundo Sampiere et al. (2013), esse tipo de pesquisa se baseia na perspectiva interpretativa, centrada nas ações indivíduo e em suas concepções sobre a temática, ou seja, o pesquisador imerge na percepção dos participantes e “constrói o conhecimento”. E se utiliza da revisão narrativa para debater a temática apresentada, pois essa revisão apresenta-se como publicações amplas, que permitem ao leitor uma compreensão abrangente sobre o assunto, a partir da apropriação e atualização de conhecimentos. Normalmente, a revisão narrativa é utilizada para mapear os conhecimentos produzidos em determinada área (Rother, 2007).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados coletados serão discutidos respeitando os tópicos evidenciados nos artigos analisados, onde a: Formação colaborativa entre docentes; Ações formativas centradas nas demandas das instituições de ensino; Formação com acompanhamento contínuo e as Formações

para inserção das tecnologias em sala de aula foram as ações que se demonstraram com maior eficácia para os docentes, pois tinham como intuito auxiliar na construção de uma didática cujo objetivo é o desenvolvimento do alunado. Nos tópicos abaixo traremos reflexões mais aprofundadas acerca de cada evidência.

### Formação colaborativa entre os docentes

A instituição escolar é caracterizada por ser um ambiente de trocas, onde a comunidade que ali convive constrói e repassa conhecimentos. Essa ideia não diz respeito apenas aos discentes que ali estudam, mas a toda equipe que ali atua, entre eles os professores.

A profissão docente é característica pela sua constante modificação, essa diariamente precisa adaptar-se as necessidades de seu cotidiano que são exigidas pelas inúmeras demandas que surgem no lecionar. Nóvoa (2022) afirma que essas modificações são inerentes a profissão e a cada dia tornam-se corriqueiras devido ao surgimento de novas tecnologias e necessidades das novas gerações.

Nesse contexto de constantes necessidades formativas, a ação colaborativa entre os professores apresenta-se como um propulsora de uma formação informal, esta que foi crucial no período pandêmico, onde as instituições de ensino estavam fechadas e a sobrecarga sobre os professores duplicou (Melo, 2023).

Entretanto, a colaboração entre os docentes se apresentou como uma saída viável para atravessar esse momento de crise que vivenciamos. Mutti, Tambarussi e Klüber (2022) afirmam que vivemos uma cultura escolar em que a individualização é arraigada, onde os professores agem sozinhos não tendo o hábito de compartilhar dúvidas ou até mesmo compartilhar problemas do dia a dia escolar com seus pares.

Marcelo (1999) questiona tais ações e sugere que devemos superá-las para que saíamos da ideia de salas de aula como ambientes privados, em que cada docente atua de forma individualizada, isolando-se dos seus pares, conseqüentemente impedindo seu desenvolvimento a partir das trocas comunitárias.

As ações colaborativas permitem aos docentes exercitar o ouvir, refletir sobre suas práticas e tomar como norte as vivências dos colegas que já passaram por situações semelhantes ou até mesmo novas. Os autores afirmam que a “formação contribui para que eles possam discutir, refletir e compartilhar com os colegas novas e implícitas concepções.” (Mutti, Tambarussi e Klüber, p.11, 2022).

Podemos perceber que a formação continuada perpassa as salas de aula das Universidades ou Institutos de formação, mas também se dá nas salas de professores, em reuniões pedagógicas, conversas em aplicativos de mensagens, entre outros meios que possibilitem o contato e a colaboração entre os professores.

Essas ideias coincidem com o promulgado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que afirma

a formação é efetiva quando profissionais da mesma área de conhecimento, ou que atuem com as mesmas turmas, dialoguem e reflitam sobre aspectos da própria prática, mediados por um com maior senioridade, sendo que comunidades de prática com tutoria ou facilitação apropriada podem ser bons espaços para trabalho colaborativo, principalmente para professores de escolas menores, que não possuem colegas da mesma área de atuação para diálogo. (Lei de Diretrizes e Bases, p. 5, 1996)

O apoio mútuo é crucial na construção de uma profissão mais coerente, pois o profissional percebe que existe a possibilidade de contar com o apoio de seus pares. Percebemos que nesse tipo de formação há uma minimização da ansiedade e da angústia provocadas pelo dia a dia escolar, pois esse convívio confere aos professores uma maior segurança, pois “ao serem encorajados, acolhidos, os professores sentem-se à vontade e mostram-se dispostos a dialogar sobre inseguranças e encaminhamentos do trabalho” (Mutti, Tambarussi e Klüber, p.12, 2022).

Os autores demonstram uma preocupação com a individualidade dos docentes, onde o “focar no professor” e nas “suas necessidades formativas” tornam-se uma demanda urgente no contexto da formação continuada. Bolzan (2002) afirma que o compartilhamento de conhecimentos possibilita a autonomia dos indivíduos lhes conferindo a capacidade de irem mais longe do que se estivessem trabalhando de maneira individualizada.

Foi possível identificar nos artigos que as ações formativas que tem como base a colaboração e a troca de saberes entre os docentes conferiram aos professores uma visão ampliada de suas ações, possibilitaram a reflexão sobre suas práticas a partir do olhar de outros, permitindo que esses profissionais estejam efetivamente juntos, a partir de alinhamentos profissionais, estruturais e objetivos.

#### Ações centradas nas demandas das instituições de ensino

A formação do profissional docente perpassa diversas instâncias desde o primeiro dia na formação inicial, em que o futuro profissional terá acesso aos conhecimentos pedagógicos e específicos do exercer da profissão, até seu último dia lecionando em sala de aula. É após a formação inicial, dentro do mercado de trabalho, cercado por inúmeras dificuldades que antes

não lhes foi apresentada que o professor percebe suas defasagens e a partir delas tem a necessidade de trilhar um caminho de contínua formação.

É dentro das instituições de ensino que as demandas surgem, Nóvoa (1992) afirma que ignorar o contexto escolar no processo de formação continuada de professores é um erro terrível, pois a escola configura-se como um ambiente de formação e de autoformação (Stein; Souza, 2022).

Ou seja, a escola está intimamente ligada ao processo de formação continuada de seus profissionais promovendo um “um processo de reflexão-ação sobre práticas curriculares, gestão escolar, contexto e realidade dos alunos, metodologias que possibilitam a constituição da identidade ao qual o grupo se insere e se engaja.” (Stein; Souza, p. 1016, 2022).

Fica evidente que a autores focalizam os docentes na construção dessa formação, pois consideram que são deles que surgem as indagações e percepções de desafios a serem enfrentados no dia-a-dia escolar. Nóvoa (2022) afirma que é na escola que os professores aprendem a ser professores e nela aperfeiçoam-se, considerando que nesse ambiente os problemas surgem e é na própria instituição que devem surgir as soluções.

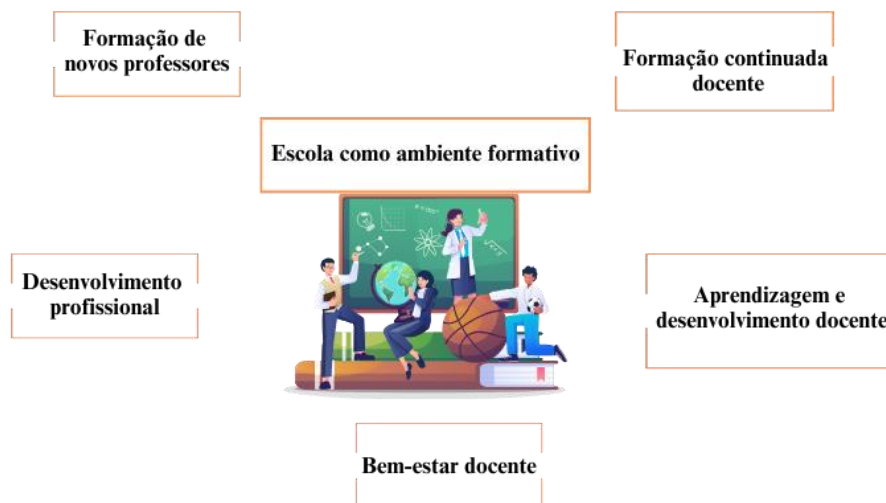
As ações formativas que tem como base as necessidades das instituições de ensino auxiliam promovem uma maior identificação por parte dos docentes, esses se reconhecem nos discursos e encontram ali possibilidades de melhorias para sua prática. Os autores enfatizam a necessidade das próprias instituições promoverem essas atividades, pois o desenvolvimento desses profissionais está intimamente relacionado ao desenvolvimento da instituição.

Para Marcelo (1999) essa relação são duas faces da mesma moeda, é impossível pensar em molhórias na instituição sem interligá-la ao desenvolvimento e ao aperefeiçoamento dos professores da casa. Compreender essa relação possibilita o planejamento e execução de ações formativas que sejam mais efetivas à realidade do professorado.

De acordo com os trabalhos analisados, para a escola promover uma ambiente formativo eficaz precisa ter por base alguns pilares, como apresentado na figura 1.



**Figura 1 – Pilares da formação docente dentro das escolas**



**Fonte:** Imagem elaborada pelos autores a partir dos artigos analisados, 2023.

É importante salientar que a formação continuada dos professores é um direito do profissional e uma responsabilidade da instituição escolar, assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases (1996), que endossa o ambiente institucional como contexto preferencial para as ações de formação dos docentes.

Ficou claro nos artigos analisados que os autores demonstram uma preocupação com as formações que não tomam como base o dia-a-dia do professorado, pois essas acabam não apresentando o sentido e o aprofundamento necessário à melhoria da ação profissional.

#### Acompanhamento contínuo dos profissionais docentes

A formação continuada surge como uma necessidade de constante aprimoramento e atualização na carreira dos professores, esses após entrada no mercado de trabalho, muitas vezes, percebem que durante sua formação inicial houveram defasagens que são cruciais no andamento da profissão.

Nesse sentido a formação continuada atua como ponto de apoio e aperfeiçoamento, entretanto, nos últimos anos o que tem se apresentado são formações aligeiradas, que tem em vista apenas o reconhecimento financeiro, são descontextualizadas, descontínuas e se mostram cada vez mais inadequadas aos profissionais do ensino (Rossi, 2013).

Ações formativas momentâneas que não permitem o aprofundamento por parte dos profissionais ou até mesmo não possibilitam o compartilhamento de saberes e o levantamento de questões são cada vez mais frequentes, entretanto não apresentam valor na formação dos professores que as realiza.



Segundo Santos, Melo e Souza (2021) ações formativas como seminários, simpósios, cursos de curta duração são extremamente válidas, mas muitas delas não são efetivas para promover reflexões sobre a prática ou até mesmo fornecer o arcabouço teórico necessário ao participante.

No mesmo viés, Rossi (2013) afirma que a formação continuada de professores se tornou um projeto econômico formulado para uma grande massa de professores e torna-se apenas um projeto de consumo. Por isso, é crucial que o docente saiba identificar quais ações vão proporcionar uma construção e reflexão sólida para sua carreira, além de não visar apenas os ganhos financeiros obtidos pelo acúmulo de títulos ao longo da carreira.

Como também é importante que as ações de formação sejam pensadas com os professores e para os professores, levando em consideração a realidade da educação atual no Brasil.

Acreditamos que a formação continuada, de forma isolada, dificilmente levará a mudanças significativas na ação docente, devido a descontinuidade dos programas e projetos, além de muitas desconsiderarem a experiência e o conhecimento acumulado do docente.

Em muitos casos, a formação não leva em consideração a realidade da instituição de ensino que o docente atua, as condições de trabalho, recursos disponíveis, salário, ambiente institucional, entre outros, além de não integrar um sistema permanente de formação, disponibilizando apenas eventuais momentos de aprendizado.

## Tecnologias digitais em sala de aula

Vivemos num período de mudanças constantes, a realidade vivenciada pela atual geração é extremamente diferente das anteriores. O avanço tecnológico tem se mostrado ininterrupto nos impulsionando a refletir sobre a urgência em inovar, para que os docentes orientem uma aprendizagem com significado aos discentes, indivíduos esses que a cada dia estão mais cercados de informações científicas ao alcance da palma das mãos por meio das tecnologias digitais.

Nóvoa (2022) afirma que essas tecnologias provocaram uma revolução social e acabaram influenciando também os processos educativos, por isso, é essencial que os docentes estejam a par dessa nova realidade.

Entretanto, o que percebemos é que muitos deles ainda se sentem inseguros na aplicação dessas metodologias, criando assim um vasto campo para as ações formativas que visam instruir esses profissionais à aplicação de tecnologias e metodologias ativas em sala de aula.

Acreditamos que a inserção das tecnologias é um fato irrevogável no contexto educacional, que está impregnada em nossa sociedade e cabe aos professores utilizá-las como potencializadoras da aprendizagem de seus alunos. Essa cultura digital precisa ser trabalhada e utilizada ao nosso favor, porém, isoladamente ela não impulsiona a aprendizagem, as tecnologias atuam como um suporte e nunca poderão substituir a mediação proporcionada por um docente em sala de aula.

Essas ações formativas se mostraram cruciais para que os professores desenvolvessem competências e habilidades para o uso das TICs, entretanto, poucas ações fizeram uma interconexão com os processos de aprendizagem dos alunos, utilizaram apenas a execução de procedimentos, ficando a cargo do professor essa conexão.

Moran (2015) afirma que as TICs nos trouxeram a integração dos tempos e espaços, onde o ensinar e o aprender produziram uma conexão do “mundo físico e o digital”, sendo que esses não são dois mundos, mas um espaço que se estendeu e a sala de aula se ampliou e misturou-se aos espaços cotidianos, inclusive os digitais com o uso das tecnologias móveis.

Utilizar as tecnologias em sala de aula tem se mostrado eficaz em inúmeros aspectos, principalmente quando o professorado tem consciência do que deseja promover e fundamentar quanto a aprendizagem de seus alunos, porém poucas ações formativas promoveram esse tipo de conhecimento e tornaram-se apenas um manual de reprodução de técnicas que muitas vezes não levam em consideração as peculiaridades dos alunos em sala de aula.

As ações formativas que capacitaram os docentes para o uso de tecnologias foram cruciais, principalmente no período da pandemia do COVID-19, o uso desses mecanismos foram relevantes na retenção escolar nesses tempos de isolamento físico social. Mas com a volta às aulas presenciais foi e é necessário um maior aporte teórico para utilização desses instrumentos pelos professores, visando potencializar as aprendizagens.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do profissional docente se dá desde seu ingresso na formação inicial, onde esse futuro profissional se cercará de conhecimentos que embasarão sua prática e fornecerão o arcabouço necessário para orientação da aprendizagem de seus alunos.

Entretanto, é necessário ao docente uma atualização diária, pois vivemos em um tempo de constantes modificações e os conhecimentos da formação inicial não são suficientes para suprir essa demanda.



Nesse momento, a formação continuada surge para auxiliar nesse caminho de aperfeiçoamento, onde suas ideias serão essenciais para conduzir a prática profissional e fundamentar a construção de conhecimentos significativos, tendo em vista e levando em consideração as diversas realidades e contextos da educação em nosso país.

É importante compreendermos que a profissão docente não é estática, é adaptativa, e o profissional deve ter em mente que a formação inicial é apenas um passo do longo percurso de formação continuada, formação essa que possibilitará a ampliação de saberes e reflexão de sua prática.

Ela é crucial, pois vivemos em um período de constantes mudanças nas formas de ensinar e aprender, tempo esse em que as tecnologias digitais, as mudanças sociais e socioemocionais contemporâneas não nos permitem permanecer de olhos vendados ou afastados da realidade que as salas de aula nos mostram. É urgente que os professores tenham em mente a importância de sua função na sociedade e que independente dos intemperes da profissão exerçam-na de forma coerente.

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996. PL 1258/1988
- MARCELO, C. G. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999.
- MARCELO, C.G. Desenvolvimento profissional docente: Passado e futuro. **Sísifo/Revista de Ciências da Educação**, n. 8, 2009.
- MARCELO, C. G.; PAULA, M. M. Redes sociais e desenvolvimento profissional docente: novos espaços de formação. **Cadernos de Pesquisa**, 2023.
- MELO, Ana Karollyny do Livramento. **Estudo descritivo acerca dos efeitos do Programa institucional de residência pedagógica/UFS no processo de formação continuada dos professores preceptores**. Relatório de Iniciação Científica, COPES - Universidade Federal de Sergipe, 2020.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MUTTI, G. DE S. L.; TAMBARUSSI, C. M.; KLÜBER, T. E.. A colaboração em um contexto de formação continuada de professores em Modelagem Matemática. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 28, p. e22055, 2022.

NASCIMENTO, M. das G.; ALMEIDA, P. C. A.; PASSOS, L. F. Formação docente e a sua relação com a escola. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 09–34, 2016. DOI: 10.21814/rpe.7436.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. C. Os professores depois da pandemia. **Educação & Sociedade** [online], Campinas, v. 42, e249236, 2021.

NÓVOA, A. **Escolas e professores: Proteger, Transformar, Valorizar**/ Antonio Nóvoa, colaboração Yara Alvim. – Salvador: SEC/IAT, 116p, 2022.

OLIVEIRA, E. G. de; BRITO, V. L. F. de; SILVA, D. O. V. da; NUNES, C. P. Desenvolvimento profissional docente: um olhar para além da formação. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 5, n. 12, p. 23–39, 2018. DOI: 10.26568/2359-2087.2018.3254.

PAULA, S. G. de. Formação continuada de professores: perspectivas atuais. **Rev. Paidéia**, MG, ano 6, n. 6, p. 65-86, 2009..

ROSSI, F. **A formação continuada sob análise do professor escolar**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, abr. 2007.

SANTOS, L. A. M.; MELO, A. K do L.; SOUZA, F. K. Estudo descritivo acerca dos efeitos do programa institucional de residência pedagógica/UFS no processo de formação continuada dos professores preceptores. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 13, n. 26, p. 201–218, 2021. DOI: 10.31639/rbpf.v13i26.409.

SANTOS, L. A. M.; MELO, A. K. do L.; GUIMARAES, W. dos S. **Estudo descritivo sobre o processo de formação continuada dos docentes que atuam no Colégio Aplicação/UFS**. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum permanente de Inovação Educacional, 1(12), 2021.

SANTOS, Julianna Britto de Oliveira. **Necessidades e dificuldades na formação continuada de docentes da educação infantil na rede Municipal de Aracaju**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Sergipe, 2020.

STEIN, A.N.; SOUZA, M.A. O ambiente escolar como lugar do desenvolvimento profissional docente IN. **Pesquisas e Inovações em Ciências humanas e Sociais: Produções científicas multidisciplinares no século XXI**. Brasil, 2022.